

## **HISTÓRIAS FÁCEIS DE CONTAR : SEGUINDO AS TRILHAS DE LOBATO**

MARIA CASSILDA FERREIRA MÁRTYRES (FACULDADE INTEGRADA BRASIL AMAZONIA ).

### **Resumo**

Esse Projeto foi desenvolvido na disciplina Metodologia da Literatura, da turma de Licenciatura em Letras em uma IES em Belém do Pará. Acreditamos que a academia é uma oportunidade ímpar de compartilhar conhecimento teórico e transportá-lo para uma atividade prática na sala de aula, já que sabemos que não basta pensar, questionar, comprovar a falta de leitura em vários seguimentos da trajetória acadêmica e pessoal de cada discente, é preciso enfrentar o problema e buscar alternativas para estimular a leitura. A proposta desenvolvida neste Projeto é a adaptação e tradução do livro "As histórias preferidas das crianças japonesas", de Florence Sakade, para a contação de histórias. Foi uma ousadia e uma pretensão, seguir a trilha do estilo lobatiano de criar e recriar a sintonia com o tal "gosto do momento". Era uma espécie de compromisso com palavras que todos pudessem entender, como diz a boneca Emília, "queremos estilo de clara de ovo, bem transparentinho, que não dê trabalho para ser entendida". Criamos uma paráfrase, ou seja, reescritura do texto já existente, "adaptação" para a oralidade e, em seguida, a tradução para a língua Inglesa. Ao recriá-las fizemos a recuperação e valorização da tradição oral, ou seja, recontamos as histórias, agora enxutas, para serem lembradas na hora da contação de histórias. Procuramos ocupar uma posição em relação às propostas curriculares vigentes e transformar os alunos em atores principais para que pudessem exercer a função de mediação da cultura adquirida no mundo acadêmico para as salas de aula, já que o papel do professor é exercer o papel central de tradutor da idéia oficial para o contexto da prática. Talvez nunca possamos ser lembrados como excelentes adaptadores e tradutores, mas com certeza seremos lembrados como ousados formadores de novos leitores.

### **Palavras-chave:**

Leitura , Literatura Infantil, Projeto.

### **Justificativa**

"Ler não para amontoar coisas, mas para atrair coisas.

Não coisas escolhidas conscientemente, mas coisas

afins, que nos aumentem sem o percebermos".

Monteiro Lobato

No ano de 2008 homenageamos os 100 anos da imigração japonesa para o Brasil. No Pará habita uma das maiores comunidades de todo o país, por isso, sabemos da importância desse povo para o nosso Estado e para todo o país, por isso, nada mais justo que apresentar um pouco da maravilhosa cultura do oriente para as crianças e adultos.

Então vamos viajar!

A palavra "ORIENTE" apareceu pela primeira vez, segundo WELPY(1994), em um texto francês para denominar esse estranho universo.

O termo vem do latim "oriens", que significa: surgindo, erguendo-se. No plano geográfico o contorno do Oriente foi sofrendo modificações no decorrer do tempo de acordo com os descobrimentos.

Por volta de 1260, um veneziano chamado Marco Pólo, partiu para o Oriente seguindo a famosa "rota da seda" e chegou até Catai na China. Durante dezesseis anos esse jovem percorreu a Ásia registrando tudo o que via. De volta a Itália publica *O Livro das Maravilhas*, um livro repleto de relatos fantasiosos.

No século XVIII a Europa se apaixona pela tradução francesa das *Mil e Uma Noites*, feita pelo orientalista Antoine Galland. No século XIX as viagens de aventura, que desafiavam o perigo, geravam incertezas eram as rotas mais procuradas e entre elas a do Oriente. Essas viagens renderam muitas histórias, inclusive criaram um gênero literário para o qual contribuíram muitos autores do porte de Chateaubriand, Nerval ou Lamartine

Todas essas histórias atravessaram o oceano e estão até hoje no nosso imaginário. Há séculos essas lendas infantis reúnem ingredientes que transmitem às crianças valores que se tornaram princípios e ouvindo essas histórias somos estimulados a conviver e ratificar princípios de honestidade e outros, qualidades que hoje são tidos, por alguns, como ultrapassados. Recontar essas pequenas histórias é divulgar esses valores mundo afora.

O livro que escolhemos, para realizar o nosso projeto, chegou no Brasil com tradução para a língua portuguesa: *As Histórias Preferidas das Crianças Japonesas*. Esse volume reúne 20 lendas da Terra do Sol Nascente. Considerado um clássico da literatura no Japão e nos Estados Unidos, o livro da Editora JBC está há mais de 50 anos na lista dos títulos infantis mais vendidos.

No livro escolhido os textos são publicados em dois idiomas - japonês e português. Além da escrita em kanji, optaram, também, por incluir o texto em furigana (a escrita em hiragana em cima de cada kanji).

## **Apresentação**

A proposta desenvolvida neste Projeto é de adaptação e tradução do livro "As histórias preferidas das crianças japonesas" de Florence Sakade para a contação de histórias. Foi uma ousadia e uma pretensão, nossa, de seguir a trilha do estilo lobatiano de criar e recriar.

Para entender, melhor, nossa proposta é muito importante lembrar que **Monteiro Lobato** é o maior escritor infantil brasileiro de todos os tempos, nasceu em 18 de abril de 1882, em Taubaté (SP), gostava tanto de "*traduções e adaptações*" que, ao organizar suas obras completas na década de 1940, dividiu em três séries: a primeira formada por sua literatura geral, a segunda pela literatura infantil e a terceira pelas chamadas traduções e adaptações: *D. Quixote das Crianças*; *O Minotauro e a mitologia grega* na série *Os Doze Trabalhos de Hércules*; *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll; *O Lobo e o Mar* de Jack London; *Pollyana e Pollyana Moça* de Eleanor Porter; *Novos Contos de Andersen* e *Contos de Fadas* de Perrault.

Lobato ao adaptar a história *Aventuras de Hans Staden* faz uma apresentação pessoal da sua visão sobre adaptar certas obras e a importância da permanência de certas obras, "*sempre remoçadas no estilo, de acordo com os tempos*". Vejam, com as próprias palavras do autor, o que ele pensa sobre as adaptações e traduções:

É inestimável o valor das memórias de Hans Staden, o aventureiro alemão que esteve prisioneiro dos tupinambás oito meses durante o ano de 1554. Representam o melhor documento daquela época quanto aos costumes e mentalidade dos índios. Em vista disso Dona Benta não poderia deixar de contar a história de Hans Staden aos seus queridos netos - como não poderão as outras avós e mães deixar de repeti-la aos seus netos e filhos. Para facilitar-lhes a tarefa, damos a público este apanhado, em linguagem bem simples, no qual seguimos fielmente a obra original. (p. 119 e 120)

Lobato tinha como característica constante essa sintonia com o tal "*gosto do momento*". Era uma espécie de compromisso com palavras que todos pudessem entender. Essa concepção é novamente retomada pela boneca Emília ao ouvir um trecho de *D. Quixote* (p.17) contado por Dona Benta: "*(...) queremos estilo de clara de ovo, bem transparentinho, que não dê trabalho para ser entendido*".

### **Projeto**

Trabalhar, hoje, com literatura é, para muitos, semear, plantar e colher em uma terra árida, pois ler tornou-se uma prática rara frente aos apelos das novas tecnologias.

Esse Projeto foi desenvolvido na disciplina **Metodologia da Literatura** da turma de Licenciatura em Letras em uma Faculdade particular em Belém no Estado do Pará, com base na concepção de que esse momento de formação é uma oportunidade ímpar de compartilhar conhecimento teórico associado a uma atividade prática na sala de aula, já que sabemos que não basta pensar, questionar, comprovar a falta de leitura em vários seguimentos da trajetória acadêmica e pessoal de cada futuro discente é preciso enfrentar o problema e buscar alternativas para estimular a leitura.

Sabemos, também, que o ensino de leitura nas escolas, na maioria das vezes, é um trabalho rotineiro e inócuo, concebe-se a leitura apenas como um processo de consumir e armazenar informação e isso é uma maneira de continuar a reproduzir as situações de vantagem e desvantagem nas instituídas relações de poder, em nada contribuindo para a verdadeira formação de leitores.

A meta, ao trabalharmos com esse projeto, foi que os alunos percebessem a importância de criar formas alternativas de desenvolver projetos de leitura na sala de aula. Surge, assim, um horizonte para a inclusão de novos valores diante da inaceitável realidade do abandono do livro e da leitura. Somada a essa concepção de estudo de Leitura e Literatura é que está a prática docente, hoje vista como um saber-fazer do professor repleto de nuances e de significados. Implica, também, nesse processo, trabalhar com saberes profissionais cheios de pluralidade que segundo TARDIF (2000) vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas, por isso, acreditamos, que a sensibilidade cultivada ao longo da formação e atuação é que orientam as ações no contexto de uma sala de aula. Portanto, falar de prática docente exige que falemos de sujeitos que possuem um ofício ARROYO (2000), o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios de seu ofício no seu trabalho cotidiano nas escolas. Essa prática precisa ser construída, enfatizada, orientada durante a formação docente.

Nesse sentido, ao ministrar essa disciplina, procuramos ocupar uma posição em relação às propostas curriculares vigentes e transformar os alunos em atores principais dessa jornada para que pudessem exercer a função de mediação da cultura adquirida no mundo acadêmico para as salas de aula, já que o papel do professor é exercer o papel central de tradutor da idéia oficial para o contexto da prática. A fim de se respaldar esta atividade com um adequado arcabouço metodológico, elegeu-se a metodologia de Trabalho com Projetos denominado: "Seguindo as trilhas de Lobato". Esse projeto foi desenvolvido no período de dois meses sendo válido para a 2ª avaliação bimestral. O resultado final foi um livro com as histórias ilustradas, adaptadas e traduzidas para o Inglês. (ANEXO 1)

### **Objetivo Geral**

Desenvolver uma metodologia com Leitura Literária na academia, utilizando a disciplina Metodologia da Literatura, para diminuir a distância significativa entre a propostas curricular da disciplina e as práticas de sala de aula.

### **Objetivo Específico**

- Trabalhar com os alunos um plano racional em que os conteúdos da disciplina possam ser ministrados de forma prática, gerando assim, novos métodos para provocar nos alunos conhecimentos acadêmicos voltados para as suas práticas de sala de aula;
- Elaborar novas estratégias de leitura literária para suas práticas de sala de aula;
- Envolver os discentes no processo de concepção, implantação e implementação de projetos gerando novas metodologias do ensino da Leitura Literária.
- Trabalhar o Gênero Adaptação e Tradução como recurso de atividades em sala de aula.
- Adaptação para contação e traduzir para o Inglês textos narrativos.

### **Metodologia**

<b>MÊS</b>	<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>
<b>ABRIL</b>	01	Formação das duplas, escolha das histórias (2) e embasamento teórico para o trabalho.
	07-14	Leitura das obras para adaptação
	15	Entrega para Correção
	22 e 28	Entrega para Tradução
	29	Entrega para Correção
	05	Devolução e Orientação Final
<b>MAIO</b>	06	Elaboração do suporte (livro Infantil)
	11e 12	Sala de Informática (Pesquisa e digitação dos textos )
	19	Ilustração
	20	Organização para o lançamento do projeto na Faculdade
<b>ENTREGA</b>	<b>26</b>	<b>Entrega Final - (Parte do Livro Infantil Instrucional ANEXO 1)</b>

### **Considerações Finais**

Ao seguirmos os passos de Lobato criamos uma espécie de paráfrases (a paráfrase é um texto que procura tornar mais claro e objetivo, aquilo que se disse em outro texto). Portanto, fizemos uma reescritura do texto já existente, uma espécie de "adaptação" para a oralidade e em seguida a tradução para a língua Inglesa. Foi um trabalho que alcançou seu objetivo, pois ler as narrativas orientais, para as adaptações e traduções, nos proporcionou belos momentos e ao recriá-las fizemos a recuperação e valorização da tradição oral, ou seja, recontamos as histórias agora enxutas para serem lembradas na hora da contação.

A esse delicioso estilo "*clara de ovo*" fizemos a promessa de não fugir da história original para consolidar a beleza das Histórias Japonesas. Talvez nunca possamos ser lembrados como excelentes adaptadores e tradutores, mas com certeza seremos lembrados como ousados formadores de novos leitores.

### **Referências**

ARROYO, M. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OELHO, Betty. **Contar Histórias uma arte sem idade**. Ed. Ática, 1989

DOHME, Vânia D'Angelo. **Técnica de Contar Histórias**. Informal Editora. São Paulo, 2000.

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. Obras completas. v. 5. São Paulo: Brasiliense, 1965.

-----**Caçadas de Pedrinho e Hans Staden**, Editora do Círculo do Livro, SP. 1984

----- **Dom Quixote**. São Paulo: Brasiliense, 1965.

SAKADE, Florence, **As histórias Preferidas das Crianças Japonesas**. JBC,

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002

Org. Cassilda Mártyres

**HISTÓRIAS FÁCEIS DE CONTAR  
SEGUINDO AS TRILHAS DE LOBATO**



ANEXO 2 - LIVRO (Parcial)

**SUMÁRIO**

<b>Apresentação.....</b>	<b>7</b>
<b>Contos Japoneses</b>	<b>9</b>
<b>Como Contar Histórias .....</b>	<b>11</b>
<b>Faixa Etária.....</b>	<b>13</b>
<b>Glossário .....</b>	<b>14</b>
<b>Histórias Adaptadas (Português) .....</b>	<b>16</b>
<b>A Aranha Tecelã - <i>The Weaver Spider</i>.....</b>	<b>17</b>
<b>A Chaleira Mágica - <i>The Magic Kettle</i> .....</b>	<b>19</b>
<b>As Estátuas Agradecidas - <i>The Grateful Statues</i>.....</b>	<b>21</b>
<b>Momotaro - <i>Momotaro</i> .....</b>	<b>23</b>
<b>O Caranguejo e o Macaco - <i>The Crab And The Monkey</i>.....</b>	<b>25</b>
<b>Por que a Água Viva Não Tem Ossos - <i>Why the Jellyfish Hasn't Bones</i>.....</b>	<b>27</b>
<b>O Guerreiro dos Palitos de Dente - <i>The Toothpicks Warriors</i> .....</b>	<b>29</b>
<b>O Pardal de Língua Cortada - <i>The Cut Tongue Sparrow</i> .....</b>	<b>31</b>
<b>O Coelho da Lua - <i>The Rabbit of the Moon</i> .....</b>	
<b>O Pinheiro Puxa-Puxa - <i>The Drag-Drag Pine Tree</i> .....</b>	<b>35</b>
<b>O Ogro e o Galo - <i>The ogre and the rooster</i>.....</b>	<b>37</b>
<b>Saburo, o Tolo - <i>Saburo, The Fool</i>.....</b>	<b>39</b>
<b>Senhor Palha da Sorte - <i>Mr Lucky Straw</i> .....</b>	<b>41</b>
<b>Os Tengus Narigudos - <i>The Big Nose Tengus</i> .....</b>	<b>43</b>
<b>O Texugo e o Leque Mágico - <i>The Badger and the Magic Fan.</i> .....</b>	<b>45</b>
<b>O Velho que faz florir as Cerejeiras - <i>The Old Men Who Can Bloom Cherries</i></b>	<b>47</b>
<b>Histórias Traduzidas (Inglês) .....</b>	<b>48</b>
<b>Projeto .....</b>	<b>65</b>
<b>Bibliografia .</b>	

## GLOSSÁRIO

Antes de começarmos a ler é preciso conhecer algumas palavras que fazem parte da cultura japonesa e que estão presentes nas histórias.

**Bonzo:** Monge, servidor de um templo, estudioso de teologia e outras ciências humanas. No oriente antigo (séc V a XV), a tradução da palavra Bonzo se refere ao homem religioso, sacerdote ou não, que por sua cultura geral, serve de conselheiro, psicólogo, curandeiro de males físicos e espirituais, além de mediador de discussões e desentendimentos em sua comunidade.

**Cerejeira:** árvore da família das rosáceas que produz cerejas; madeira desta árvore. A flor de cerejeira, que começa a florir na primavera, primeiro ao sul do Japão e segue subindo até chegar ao norte do Japão, espalha beleza e felicidade a todos.

**Estatuas de Jizo:** Os jizos são divindades budistas, populares no Japão como santos protetores das crianças. em português “estátua de pedra de Buda”. Os japoneses tinham o costume de criar o jizo e reverenciá-lo, pois era conhecido como o deus íntimo dos benefícios na Terra.

**Hiragana:** É um dos alfabetos silábicos (silabário) da língua japonesa. É usado para todas as palavras para as quais não existe kanji, ou este exista mas seja muito raro (cujo receptor da mensagem poderá não conhecer), e terminações dos verbos e adjectivos. Quando é usado para escrever a pronúncia literal de um kanji e assim garantir o entendimento do leitor é chamado furigana ao invés de hiragana.

**Kanji:** São caracteres de origem chinesa, da época da Dinastia Han, que se utilizam para escrever japonês junto com os silabários katakana e hiragana. Também é sinônimo de ideograma.

**Libélula:** um inseto alado com características distintivas contam-se o corpo fusiforme, com o abdômen muito alongado, olhos compostos e dois pares de asas semitransparentes.

**Momotaro:** menino-pessego.

**Ogro:** é um gigante dos contos de fadas que se alimentava de carne humana', de origem controversa, provavelmente alteração do latim Orcus 'divindade infernal'. Na mitologia, diz-se de um monstro que habita florestas isoladas e lúgubres.

**Tengu:** É uma das lendas folclóricas existentes no Japão. Tengu é um duende caracterizado por um nariz grande e comprido, pele vermelha e cara de bravo. Poderia ser comparado ao Curupira ou Saci-Pererê do Brasil, já que também habita as matas e adora pregar peças. Na tradução literal Tengu quer dizer: cão do paraíso.

**Texugo:** Como se sabe, no folclore japonês, o texugo – assim como a raposa, a serpente e o bagre – tem o poder mágico de se transformar em ser humano ou em objetos.

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Narrar uma história é uma arte que no processo educacional infantil é indispensável. Segundo Dohme (2000), essa prática desenvolve a imaginação, a criatividade, o senso crítico e dá ênfase à ética. A autora, ainda, enfatiza a importância das adaptações para a contação de histórias. A arte de contar histórias pode ser nata ou eclodir mediante dedicação e estudo.

**Conversa Informal:** É útil, antes da narração propriamente dita, iniciar com um bate papo informal. Isso evitará interrupções e constrangimentos no decorrer da narrativa. Identifique a história, fale sobre ela e verifique se ela poderá ferir alguma sensibilidade de quem está presente. Sendo esse o caso, poderá ser substituída a tempo.

**Disposição:** Os ouvintes deverão sentar-se em círculo. O narrador deve fazer parte deste círculo, sentando-se junto aos ouvintes. No caso do narrador gostar de gesticular e dramatizar, poderá ficar ajoelhado, pois dessa forma terá domínio de seus movimentos. É desaconselhável ficar de pé se a platéia estiver sentada no chão.

**Local:** O local deve ser calmo, e que acomode bem as pessoas que irão ouvir a história. As crianças têm um poder de concentração muito pequeno e qualquer fato fora do normal lhes desviará a explique na hora da narrativa para não prejudicar entendimento;

**Expressão Corporal:** O corpo deve acompanhar o que está sendo descrito. Todo o corpo fala, a posição do tronco, os braços, as mãos, os dedos, a postura dos ombros, o balanço da cabeça, as contrações faciais e a expressão dos olhos;

**Elementos Externos:** O narrador deve ter a habilidade e a sensibilidade de utilizar alguns (poucos) recursos, sem que isso descaracterize uma narração. Quando falar em gnomo pode usar um chapéu, de fada, uma varinha de condão, um espelho onde a Fera via a sua Bela, etc; Esse recurso pode ser usado desde que não distraia tanto a atenção, ficando difícil para o narrador retomar o fio condutor para a narrativa a ponto de prejudicá-la.

**A voz:** é o instrumento principal do narrador, saber usá-la é primordial e isso se consegue com treino e dedicação:

**Segurança:** O segredo de uma boa narração é a segurança e isso só se consegue com o total conhecimento do assunto e a naturalidade, que é quando se domina a técnica de bem contar uma história.

Faça uma escolha cuidadosa da história a ser contada, procure aquela que se identifica com seus valores pessoais, que incita a sua imaginação e que lhe dá prazer em trabalhar:

- Estude a trama, tenha clareza do ambiente e do esquema geral;

- Identifique os quatro elementos: introdução, enredo, ponto culminante e desfecho;
- Certifique-se de que conhece, ou procure conhecer, elementos suficientes sobre a situação ou os fatos que compõem a história: o local, a época, fatos históricos, aspectos culturais e cuidados para não entrar em detalhes demais e cair na monotonia;
- A história deverá durar entre 10 e 15 mim;
- Use vocabulário adequado que seja do conhecimento da platéia. Evite vulgaridades, gírias e se aparecer alguma palavra que você acha que seja desconhecida.
- Treine a entonação de voz adequada, dramática, porém com boa dicção (pronuncie os r, s e l do final das palavras), dar uma voz própria a cada personagem (manter a característica de cada personagem até o final) e controlar o tom de voz de modo a passar sentimento de calma, segredo, atenção, emoção, medo e etc;
- Faça gestos, pois eles ajudam muito para dar ênfase na narração, mas tome cuidado para usá-os na medida certa de modo a não exagerar e cair no ridículo;
- Seja fiel ao enredo;

**Timing:** Entendemos que é a capacidade de adequar as diversas fases de uma exposição às reações do público, ou seja, dar o “tempo certo” em uma narração. Observe a reação dos ouvintes. Percebe-se quando estão atentos, interessados e, também, quando estão cansados e entediados

**Recursos auxiliares:** A narração pode ter diversas técnicas como suporte, cada qual construindo um novo desafio e necessitando de conhecimento para a sua utilização:

- Uso do próprio livro; gravuras; fantoches; teatro de sombra; dobraduras; marionetes; dedoches; etc.

## Faixa Etária de Interesses

Coelho (1989,pg.15) orienta a seleção da história e o interesse predominante em cada faixa etária.

Pré-Ecolares	Até 3 anos : fase pré-mágica	História de bichinho, brinquedos, objetos, seres da natureza (humanizados); Histórias de crianças;
	3 a 6 anos : fase mágica	Histórias de repetição e acumulativas; Histórias de fadas
	7 anos	Histórias de crianças, animais e encantamento;
		Aventuras no ambiente próximo: família, comunidade; Histórias de fadas
Escolares	8 anos	Histórias de fadas com enredo mais elaborado
		Histórias humorísticas
	9 anos	Histórias de fadas;
		Histórias vinculadas à realidade.
10 anos em diante	Aventura, narrativas de viagens, explorações, invenções.	
	Fábulas, mitos e lendas.	

## A ARANHA TECELÃ



Certa vez, um jovem chamado Yosaku estava trabalhando nos campos, quando viu que uma cobra estava a ponto de comer uma aranha. O rapaz com pena da aranha, mas antes se inclinou agradecida ao jovem camponês.

Um dia Yosaku estava em sua casa, quando ouviu alguém chamá-lo. Era uma menina.

Ela se ofereceu para tecer para ele. Yosaku ficou agradecido, pois precisava de alguém para ajudá-lo. Mostrou-lhe o quarto de tecelagem e no fim do dia ela já havia feito oito peças de roupa.

Yosaku perguntou-lhe como tinha conseguido tecer tantas peças, mas ela apenas lhe disse que ele não devia perguntar isso e nem ir ao quarto, enquanto ela estivesse trabalhando.

Curioso o rapaz espiou pela janela e ficou surpresa ao ver que quem estava tecendo era a aranha que ele havia salvado. Ela comia o algodão e usava suas oito pernas para tecer.

Vendo que o algodão estava acabando, o jovem foi ao vilarejo mais

próximo e comprou um saco grande de algodão.

No caminho de casa, ao sentar-se para descansar, a cobra que ele afugentara entrou no saco sem que ele percebesse.

Ao chegar a casa Yosaku entregou o algodão à menina. Ela entrou no quarto, transformou-se em aranha e começou a comê-lo. De repente, a cobra saltou sobre ela querendo engoli-la. A aranha fugiu pela janela, mas havia comido tanto algodão que não conseguia correr rápido e logo foi capturada pela cobra. Neste momento, o Velho Homem do Sol viu o que estava acontecendo e sabia que a aranha tinha sido boa com Yosaku. O Sol agarrou o final da teia da boca da aranha com seu raio e levantou-a bem alto onde a cobra não podia alcançá-la.

Grata a aranha teceu lindas nuvens com o algodão que havia comido. Por essa razão, dizem que as nuvens são brancas e macias como algodão e é por isso que, em japonês, tanto aranha quanto nuvem chamam-se 'kumo'.

## THE WEAVER SPIDER

One day, a young man named Yosaku was working in the fields when he saw that a snake wanted to eat a spider. The guy felt sorry for the spider and he drove the snake away.

One day, Yosaku was in his house when he heard somebody calling him. It was a girl.

She offered herself to weave for him. Yosaku was grateful, because needs someone to help him. He showed her the weave-room and at the end of the day, she had made eight pieces of cloth.

Yosaku asked her how she has wove so many pieces of cloth but she just told him that he mustn't ask this nor come into the room while she was weaving. The guy was curious and he peeped by the window. He was surprised when he saw that the spider he'd saved who was really weaving. The spider ate the cotton and used its eight legs to weave.

Yosaku saw that the cotton was finishing so he went to the nearest village and bought a big bundle of cotton. On the way to his house, Yosaku sat down to rest and the snake that he'd drowned slipped into the bag but he didn't realized.

When he arrived in his house, Yosaku gave the bundle to the girl. She went to the room and she transformed herself into a spider and began eating the cotton. Suddenly, the snake jumped on the spider. The snake wanted to swallow it. The spider escaped by the window but it had eaten so much cotton so it couldn't run fast. The snake caught up the spider. In this moment, the Old Man of the Sun watched what was happening and knew the spider had been kind with Yosaku. The Sun held the end of the web of the spider's mouth and with its sunbeam it lifted the spider so high.

The spider was grateful and she weaved clouds with the cotton she had eaten. That's the reason, they say, the clouds are soft and white like cotton and that's the reason why spider and cloud are called 'kumo', in Japanese.

## A CHALEIRA MÁGICA

**E**ra uma vez um velho bonzo que adorava beber chá. Ele sempre preparava seu ritual com seus próprios utensílios.

Um dia descobriu em uma loja uma bonita chaleira antiga e enferrujada, mesmo assim o velho percebeu sua beleza.

Ele comprou a chaleira e poliu-a até remover a ferrugem. Colocou-a para ferver e ela começou a ficar mais e mais quente e, de repente, uma coisa muito estranha aconteceu, começou a aparecer na chaleira uma cabeça, uma larga cauda e quatro patas de texugo.

A chaleira pulou para fora do fogo e começou a correr com suas patinhas de texugo.

O velho bonzo ficou surpreso e gritou para não deixarem ela fugir.

Quando finalmente eles a pegaram, a cabeça, a cauda e as quatro patas de texugo desapareceram, voltando a ser uma chaleira comum.



- Que coisa estranha! —exclamou o velho sacerdote - Essa chaleira deve ser enfeitiçada!

Nesse momento um negociante de velharias chegou ao templo. O velho mostrou-lhe a chaleira e ofereceu-a ao negociante que a comprou muito contente.

Então levaram Bumbuku para a casa do tesouro e deixaram bolinhos de arroz ao seu lado. Dizem que ele mora, até hoje na casa do tesouro, onde é muito feliz e vive em paz, recebendo bolinhos de arroz todo dia, e nunca mais foi colocado sobre o fogo. Naquela noite, quando o negociante foi dormir, de repente ele ouviu uma voz desconhecida, era a chaleira. Surpreso, ouviu ela dizer:

- Na verdade sou um texugo disfarçado. Meu nome é Bumbuku, que significa boa sorte e se você me tratar com cuidado posso ajudá-lo a fazer fortuna.

Tudo o que você tem que fazer é me colocar em um palco e vender ingressos para que as pessoas venham assistir a minha performance.

Todos os dias, as pessoas vinham assistir ao show de Bumbuku que tocava um tambor, dançava e fazia acrobacias. O público adorava e aplaudia o texugo com muita alegria e no final de suas apresentações sempre o negociante lhe dava bolinhos de arroz.

Até que um dia percebeu que Bumbuku estava muito cansado e resolveu devolvê-lo ao velho sacerdote. A chaleira, no entanto, ficou com muito medo de ir para o fogo novamente e nunca mais comer bolinhos de arroz.

Na manhã seguinte, Bumbuku foi devolvido ao velho sacerdote e o negociante lhe explicou da fortuna que ele lhe tinha trazido.

Bumbuku é realmente uma chaleira mágica e se soubesse disso não o teria colocado sobre o fogo.

## A MAGIC KETTLE

Once upon a time an old man called Bonzo loved to drink tea. He always prepared the drink with his staff.

One day he discovery in a store a beautiful old and rusty Kettle, even though, the old bonzo could see its beauty.

He bought the kettle, polished it to take off the rust; afterwards he put water inside it and put it on the fire, suddenly a strange thing happened, start to appear a head in the kettle, a tail and four paws.

The kettle jumped off and begins to run. The old Bonzo was surprised and screamed: Quickly! Catch it.

After they could catch it, the head, the tail and the paws disappeared, became a normal kettle.

That is strange! He said- This Kettle must be bewitched! Said the old bonzo. In this moment a business man that buy old stuff was passing. The old bonzo offered him the kettle and the guy bought it very happy.

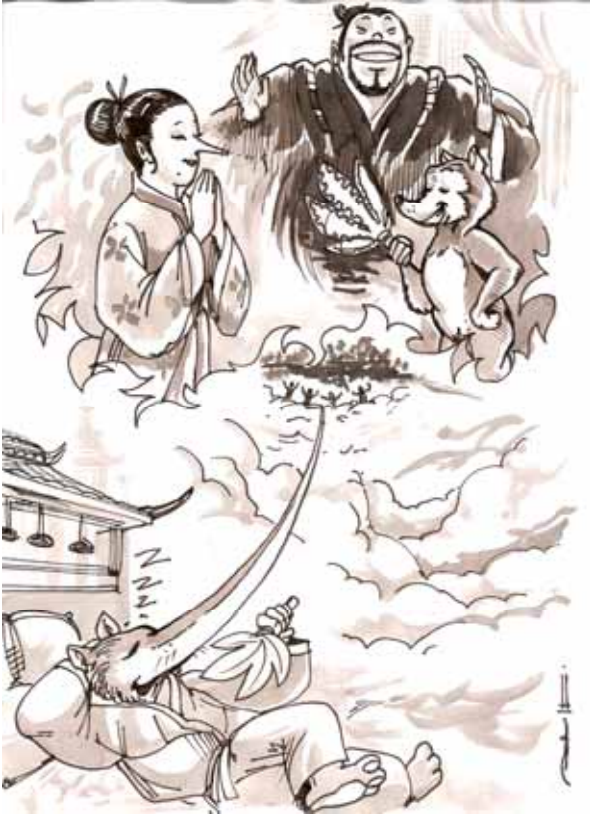
In this night the business man went to bed and he heard a voice saying: I am a texugo, my name is Bumbuku that means good luck and if you take care of me I could help you to be rich. You just have to put me in a stage and sell tickets for people to see my performance.

Every day the people came to see its performance, it danced, jumped, sang, etc. The people just loved it and leave the place very happy and after the performance the guy always gives rice balls to the kettle.

One day, the guy realized that Bumbuku was tired so he give it back to the old bonzo and the business man told him the fortune that he got. Bumbuku is really a magic kettle and if the old bonzo knew that he would never put it on the fire. They took the kettle to the treasure house and left some rice balls near it.

People say that the kettle lives in treasure house until today, where he is very happy getting rice balls everyday and never more went to fire.

## O TEXUGO E O LEQUE MÁGICO



**T**rês crianças Tengu brincavam na floresta com um leque encantado que ao abanarem de um lado os narizes aumentavam e do outro os narizes voltavam ao normal.

Elas estavam se divertindo muito. De repente um Texugo passou por ali e observando o que eles faziam desejou um leque daquele. Tratou logo de inventar um truque, afinal os texugos assumem qualquer forma que quiserem. Assim, num piscar de olhos transformou-se numa pequena garota e com quatro doces de feijão se aproxima das crianças.

Mostrou-lhes o doce e pediu pra brincar. Elas que adoravam doces, imediatamente aceitaram. Só que ficaram na dúvida: Quem ficaria com o quarto doce, já que elas eram três?

Com uma idéia brilhante o texugo sugere que o doce seria de quem ficasse mais tempo com os olhos fechados e a respiração presa e contou até três.!

Elas fecharam os olhos com força e prenderam o ar. O texugo agarrou o leque mágico e saiu correndo ainda zoando delas.

Quando mais adiante ele vê uma linda menina que parecia filha de nobres, na porta do templo. Ele de mansinho chega perto e abana o leque no nariz dela que começou a ficar enorme. Coitada, tão linda e um nariz imenso.

Seu pai, o homem mais rico do Japão já tentará de tudo. Sem solução, oferece a quem diminuir o nariz da filha, além de casar com ela leva a metade da sua fortuna.

O texugo acha perfeito.

Oferece, então, a cura do nariz da filha do nobre. Quando chega diante dela, pega o leque e abana pro outro lado, pronto o nariz volta ao normal. Todos comemoram.

Então, começam os preparativos do casamento.

Chega o grande dia, o texugo feliz por casar e ainda ficar rico, bebe muito e sonolento deita-se em umas almofadas e sem perceber começa a se abanar com o leque mágico, de repente o nariz dele começa a crescer e crescer, crescer, atravessando o teto, chega no céu e ultrapassa as nuvens.

Trabalhadores celestes, neste momento, estavam construindo uma ponte sobre a Via-Láctea quando percebem aquela coisa comprida parecendo a estaca que eles precisavam para terminar a ponte. Eles começaram a puxar e puxar e puxaram tanto que o texugo se assustou e começou a berrar por socorro. Tentou abanar o leque para o outro lado, mas já era tarde demais.

Os trabalhadores do céu conseguiram puxar o texugo até bem alto. Resultado, o casamento não aconteceu e todos tiveram a sorte de nunca mais ouvirem falar do Texugo.

## THE BADGER AND THE MAGIC FAN

**T**hree tengu children were playing in a forest. They had an enchanted fan, when they wagged the fan to one side, their noses increased and increased. However, when they wagged the fan to other side, their noses turned back normal.

They loved the game. Suddenly, a badger who was watching what they were doing, desired that fan. He invented a trick, after all badgers can have the look they like, so in a blink of an eye, he turned into a beautiful girl and with four bean candies, he got near the children.

Showing them the candies he asked to play, they loved candies, so they accepted immediately. However, they thought: who would keep the fourth candy, because they were three.

With a brilliant idea, the badger suggested that who could close up eyes and held out of breath for long time win the fourth candy. When the children closed their eyes and was out of breath, the badger got quickly the fan and ran away laughing at them.

Forward, when he sees a beautiful girl who looked like noble's daughter, at the door of the temple. He slowly gets closer and wag the fan near her nose, which started to be enormous.

Her father did all, spent a lot of money, but didn't have success. He made a promise, who reduce the nose of his daughter, would be able to marry her and win a big amount of money. The badger find this perfect.

So, the badger offer the cure for the girl's nose. When he got in front of her, he wagged the magic fan and the nose turned back normal. All celebrated and in party's rhythm, started the preparations for the wedding.

On the wedding's day the badger was happy, drank a lot and became sleepy, he finds a comfortable cushions, closes his eyes and starts to wag with the fan, suddenly his nose starts to grow up and grow up, till it goes through the ceiling, reaching the sky and the clouds.

There were angels building a bridge in the sky, when they realized that long thing, which looked like the board that they needed to finish the bridge. The angels started to pull and pull, they pulled so much that the badger started to shout, tried to wag the magic fan for the other side, but it was late.

## SENHOR PALHA DA SORTE



**S**hobei era um jovem de bom coração que morava em um pequeno vilarejo. Um dia, ao voltar para casa, depois de trabalhar no campo, ele caiu nos degraus e rolou pelo chão. Quando parou de rolar percebeu que havia apanhado um ramo de palha durante a queda.

Ao seguir seu caminho, Shobei leva consigo o ramo de palha, então, uma libélula voando em círculos se aproxima incomodando-o e ele reclamando agarra a libélula e a amarra pelo rabo, com a palha.

Continuando sua jornada, levando a libélula, Shobei encontra uma mulher, com seu filho. Logo, o garoto quis a pequena libélula. Ele entrega a libélula ao garotinho e a mulher em retribuição lhe dá três laranjas. O jovem agradece e segue adiante.

Um tempo depois, Shobei encontra um vendedor ambulante que estava quase desmaiando de sede, como nas proximidades não havia poços de água, Shobei deu as laranjas ao homem.

O vendedor ficou muito grato e em retribuição lhe dá três peças de tecido. Shobei agradeceu e continuou a sua caminhada.

Enquanto seguia, Shobei encontra uma carruagem, com uma princesa, que vê as peças de tecido e pede para ficar com elas.

Então, Shobei dá à princesa as peças e em troca ela lhe entrega um saco de moedas, com as quais ele comprou muitos campos para o cultivo. Campos estes que Shobei dividiu com as pessoas de seu vilarejo, para que cada um pudesse ter seu pedaço de chão.

Com isso, o vilarejo tornou-se próspero e casas foram construídas. Todos se espantavam quando lembravam que essa prosperidade começou com um ramo de palha, apanhado por Shobei.

Por conta disso, Shobei tornou-se o homem mais importante do vilarejo e, enquanto viveu todos o chamavam de Senhor Palha da Sorte.

## MR. LUCKY STRAW

**S**hobei was a young good heart man, who lived in a small village. One day, when he was returning home, he fallen down the stairs and rolled on the ground. When he stopped rolling, he realized that there was a bunch of straw in his hand.

Following his way, Shobei took along with him the bunch of straw. Then, a dragonfly approaches and disturbed him, so he got it and tied it by the tail, with straw.

Continuing his journey, taking along with him the dragonfly, Shobei meet a woman, with her son. Soon, the boy wanted the small dragonfly. He gives the dragonfly to the boy and the woman in return gave him three oranges. The young man thanked her and followed his journey.

Some time later, Shobei find an itinerant salesman who was almost dying of thirst, as there was no water wells nearby, Shobei gave the oranges to the man.

The seller was very grateful and in return gave him three pieces of fabric. Shobei hanked and continued his journey.

While followed, Shobei find a coach, with a princess, she sees the pieces of fabric and asked to stay with them.

Therefore, Shobei gives the princess the pieces and in exchange, she gives him a bag of coins, with which he bought many fields for cultivation. Shobei split the fields with the people of his village, so that each one could have his piece of ground.

Therefore, the village has become prosperous and houses were built.

All were scared when reminded that this branch of prosperity began with straw, caught by Shobei.

Because of this, Shobei became the most important man of the